

MICROPROPAGAÇÃO *in vitro* DA VARIEDADE TRADICIONAL LOCAL DE ABACAXIZEIRO DO AMAZONAS “BARREIRINHA”

lasmin Laís Damasceno Paranatinga¹; Ricardo Lopes²; Pamela Keiko Harada³; Jacqueline de Araújo Franco⁴; Miquel Victor Batista Donegá⁵; Henrique dos Santos Pereira⁶; Santiago Linorio Ferreyra Ramos⁷; Carlos Henrique Salvino Gadelha Meneses⁸; Maria Teresa Gomes Lopes^{9*}

¹Universidade Federal do Amazonas. ²Embrapa Amazônia Ocidental. ³Universidade Federal do Amazonas. ⁴Universidade Federal do Amazonas. ⁵Embrapa Amazônia Ocidental. ⁶Universidade Federal do Amazonas. ⁷Universidade Federal do Amazonas. ⁸Universidade Estadual da Paraíba. ⁹Universidade Federal do Amazonas. *E-mail do autor apresentador: mtglopes@hotmail.com

No Amazonas existe grande diversidade de variedades tradicionais locais de abacaxizeiros ainda não adequadamente caracterizadas e avaliadas, como é o caso da Barreirinha. Para caracterização, avaliação e realização de experimentos agrônomicos é necessário dispor de mudas em quantidade, com qualidade genética, fisiológica e sanitária e na época adequada para o plantio. Técnicas de cultura de tecidos têm sido utilizadas na produção de mudas de abacaxizeiro em larga escala. O objetivo deste estudo foi otimizar um protocolo para micropropagação *in vitro* da variedade tradicional local de abacaxizeiro Barreirinha. O método empregado foi do estiolamento de brotos seguido da regeneração de brotos a partir de seguimentos nodais dos brotos estiolados. Na regeneração de brotos foi conduzido um experimento em esquema fatorial, com três concentrações do regulador de crescimento ANA: (0, 1 e 2 mg L⁻¹) e cinco de BAP (0,0, 1,5, 3,0, 4,5 e 6,0 mg L⁻¹), em delineamento inteiramente casualizado com cinco repetições e quatro plantas por unidade experimental. O cultivo dos explantes foi realizado em frasco de vidro (10,5 cm de altura x 6,8 cm de diâmetro), contendo 30 mL de meio de cultura MS (MURASHIGE & SKOOG, 1962), suplementado com tiamina (1 mg L⁻¹), inositol (100 mg L⁻¹), sacarose (30 g L⁻¹), gelificado com Phytigel (1,8 g L⁻¹) e com ANA e BAP, conforme delineamento experimental. A cada 30 dias o material foi transferido para meio fresco de mesma composição, quando os brotos produzidos foram individualizados e contados. Após quatro subcultivos foi calculada a taxa acumulada de multiplicação de brotos (TAMB). Os dados foram submetidos à análise de variância e de regressão. Apenas o efeito do BAP foi significativo. De com a equação de regressão quadrática ($R^2 = 58\%$) o maior valor de TAMB estimado foi de 348 brotos por explante, obtido com 4,3 mg L⁻¹ de BAP. Os resultados demonstraram que o método é eficiente para micropropagação *in vitro* e produção de mudas em larga escala da variedade e que a concentração de 4,3 mg L⁻¹ de BAP proporciona a maior taxa acumulada de multiplicação de brotos.

Palavras-chave: *Ananas comosus*; propagação; mudas.

Agradecimentos: À FAPEAM, CAPES e CNPq pela concessão de bolsas e apoio financeiro aos projetos.